

# O PROCESSO DE ADAPTAÇÃO NO BERÇÁRIO: A INFLUÊNCIA DOS PROFESSORES E DA FAMÍLIA

SANTOS, Eduarda Rosario Melo dos, Licenciatura em Pedagogia no Centro Universitário Internacional Uninter.

BANDEIRA, Jucimara de Barros, Professora Orientadora da área da educação do Centro Universitário Internacional Uninter.

## RESUMO

Este trabalho analisa o processo de adaptação no berçário. O problema de pesquisa consiste em: como a família e os professores influenciam na adaptação e desenvolvimento dos bebês no berçário? Sendo uma questão importante, pois, a adaptação é um desafio para todos os envolvidos, os professores e pais passam por muitas dificuldades para adaptar bebês, os quais sofrem com a separação. O objetivo principal é tornar esse momento mais tranquilo, apresentando estudos sobre a importância de métodos de adaptação para o melhor desenvolvimento do bebê, utilizando como base referências teórico-práticas de autores sobre o assunto. Para atingir esse objetivo foi utilizada a metodologia de levantamento bibliográfico com abordagem qualitativa, essa pesquisa será fundamentada através de revisão bibliográfica de artigos e livros que abordam esse tema. Como resultado dessa pesquisa concluímos ser necessária a elaboração de um planejamento para o processo de adaptação, uma organização realizada pela instituição e os professores, serviria para dar rumo a esse processo com dicas e métodos usados para torná-la mais fácil, o intuito desse planejamento seria criar um guia para ser apresentado para os pais e professores, obtendo uma adaptação de qualidade, esse guia sobre adaptação ajudaria a lidar com as dificuldades e singularidades de cada bebê, com organização e clareza.

**Palavras-chave:** Adaptação; Berçário; Bebês; Desenvolvimento; Família.

## 1. INTRODUÇÃO

Esse artigo tem como foco a adaptação no berçário, que faz parte da educação infantil a primeira etapa da educação básica, e consiste na educação de crianças com idades entre zero a cinco anos, dividida em creche e pré-escola, nessa fase elas estão conhecendo o mundo, e o objetivo principal da educação infantil é o desenvolvimento integral da criança, devendo atuar no desenvolvimento de suas múltiplas habilidades: sociais, motoras, intelectuais, físicas, emocionais e simbólicas.

Diferente de outras épocas onde essa fase era vista como assistencialista ou também chamada “depósito de crianças”, atualmente a creche e a pré-escola deixaram de

ser taxadas como um espaço para “largar” a criança enquanto os pais trabalham fora, se tornando um local de conhecimento, estímulos, brincadeiras e cuidado.

Para a educação infantil ganhar espaço e deixar de ser tão estigmatizada foram necessários muitos anos, estudos, leis e mudanças da concepção de infância, dos ideais sobre a educação infantil e também sobre o desenvolvimento infantil. Atualmente em decorrência das transformações da sociedade como, por exemplo, a mulher também trabalhar fora, e o conhecimento das pessoas sobre a importância de estímulos e socialização desde o nascimento da criança, os números de matrículas nas escolas aumentou, e com isso é necessário saber lidar com um dos momentos mais difíceis da fase escolar: a adaptação.

Pensando a partir do exposto anterior, esse trabalho tem como problema de pesquisa: como a família e os professores influenciam na adaptação e desenvolvimento dos bebês no berçário? Partindo desse problema apresento a justificativa do trabalho, onde é esclarecido o motivo de escolha do tema. Ao trabalhar com educação infantil é preciso entender os desafios encontrados nos primeiros meses de adaptação pois, são inúmeros, o ambiente externo influencia em como será essa fase, a criança é a mais afetada e precisa de segurança e confiança para que se adapte mais rápido, os pais e professores precisam de união e planejamento para tornar esse momento mais tranquilo para a criança.

Por esse motivo é importante estudar e revisar a adaptação para transformar essa experiência em algo menos doloroso para os envolvidos, se tornando uma situação mais tranquila e reconfortante, tirando a carga emocional e a culpa que os pais carregam por deixar seus filhos de poucos meses na escola, mostrando os benefícios e a alegria que a educação infantil proporciona para a criança.

Esse artigo tem como objetivo geral partindo da justificativa já apresentada anteriormente: apresentar estudos sobre a importância de métodos de adaptação para o melhor desenvolvimento do bebê no berçário, utilizando referências teórico-práticas de autores sobre o assunto.

O objetivo geral se desdobra em quatro objetivos específicos sendo esses: (a) Pesquisar sobre a influência da família e professores na adaptação e desenvolvimento do bebê no berçário; (b) Revisar estudos sobre a adaptação no berçário; (c) Compreender a importância do desenvolvimento do bebê no berçário; (d) Explorar as possibilidades metodológicas acessíveis para melhorar a adaptação da criança, família e dos professores.

Este trabalho está organizado pela introdução, que contém os objetivos da pesquisa, a justificativa e o problema da pesquisa que serão abordados no desenvolvimento deste artigo. Adiante temos a metodologia da pesquisa utilizada, que se trata de uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, retratada no capítulo 02.

No capítulo 03 é apresentada a fundamentação teórica do trabalho. Que estará dividida em cinco tópicos onde serão desenvolvidos os objetivos desta pesquisa apresentados anteriormente, no capítulo 04 trata-se das considerações finais, onde estão apresentados os resultados e conclusão desta pesquisa.

## **2. METODOLOGIA**

Esse artigo tem como metodologia o levantamento bibliográfico, assim a forma de obter as informações necessárias é pela pesquisa bibliográfica realizada em fontes documentais e trabalhos impressos por autores que pesquisam a temática, sua forma de abordagem é qualitativa. A pesquisa bibliográfica é a etapa inicial do desenvolvimento de um texto científico e tem como objetivo se fundamentar em artigos, livros, teses de doutorado e documentos científicos sobre o tema escolhido.

A pesquisa qualitativa busca verificar os fenômenos sociais que acontecem em diferentes tempos e culturas, sendo assim fenômenos que não podem ser descritos em equações exatas, e pode ser considerada um produto das interpretações do autor, de acordo com Soares (2019. p. 169) “a pesquisa qualitativa se expressa mais pelo desenvolvimento de conceitos a partir de fatos, ideias ou opiniões, e do entendimento indutivo e interpretativo que se atribui aos dados descobertos, associados ao problema de pesquisa.”

Sobre o levantamento bibliográfico Galvão esclarece que:

Realizar um levantamento bibliográfico é se potencializar intelectualmente com o conhecimento coletivo, para se ir além. É munir-se com condições cognitivas melhores, a fim de: evitar a duplicação de pesquisas, ou quando for de interesse, reaproveitar e replicar pesquisas em diferentes escalas e contextos; observar possíveis falhas nos estudos realizados; conhecer os recursos necessários para a construção de um estudo com características específicas; desenvolver estudos que cubram lacunas na literatura trazendo real contribuição para a área de conhecimento; propor temas, problemas, hipóteses e metodologias inovadoras de pesquisa; otimizar recursos disponíveis em prol da sociedade, do campo científico, das instituições e dos governos que subsidiam a ciência. (GALVÃO, 2011. P.1)

Como uma das bases principais, para a fundamentação teórica, foi utilizada a tese de doutorado intitulada: O processo de adaptação das crianças na educação infantil: os desafios das famílias e dos educadores da infância, escrito por Suélen Cristiane Marcos de Oliveira. Os outros artigos e livros utilizados para a fundamentação teórica foram retirados das plataformas Scientific Electronic Library Online – SciELO e Biblioteca Virtual do Centro Universitário Uninter, o critério utilizado para escolha dos autores foi a aderência com a temática e os artigos mais recentes que tenham relação com educação infantil e a adaptação ou desenvolvimento dos bebês nesse ambiente.

### **3. ADAPTAÇÃO NO BERÇÁRIO: HISTÓRIA, DIFICULDADES E POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS.**

No desenvolvimento desse artigo, vamos apresentar a pesquisa bibliográfica realizada sobre o tema, abordando a história da educação infantil e sua legislação no Brasil, para compreender o contexto histórico dessa etapa da educação básica.

Vamos conhecer mais sobre o que é adaptação e suas dificuldades nessa fase, para poder focar os estudos no berçário, mostrando como a família influencia na vivência e no desenvolvimento do bebê na creche, estudando as habilidades e competências que a BNCC estipula para o desenvolvimento integral do bebê.

Visando uma adaptação mais tranquila, com intuito de entender e diminuir as dificuldades que podem ocorrer como choro, doenças, falta de confiança da família e rejeição do local pela criança, para isso realizaremos uma análise sobre as possibilidades metodológicas acessíveis para a adaptação, tentando encontrar alternativas para uma adaptação feliz para o bebê, família e professores.

#### **3.1. Breve histórico da educação Infantil:**

Esse artigo irá abordar sobre a adaptação no berçário que faz parte da primeira etapa da educação básica, para contextualização sobre o assunto começaremos com um breve histórico, pois para entender o que ocorre nos dias de hoje precisamos entender a evolução da concepção de infância e da educação infantil.

Na idade média o modo de se criar as crianças era baseado em alguns costumes da antiguidade, nesses períodos a criança era tratada como um adulto, não havia uma diferenciação nem das vestimentas, nem dos afazeres, e seu status como uma criança era

inexistente, pois a concepção de infância ainda não existia “Dessas duas tradições culturais que se mesclaram e fizeram emergir a Idade Média, concluo que o *status* da criança naquelas sociedades antigas era praticamente nulo.” (COSTA, 2002. p.1) as tradições mencionadas se referem a rejeição de filhas mulheres, ou com alguma deficiência e também se refere ao trabalho infantil que era comum na época.

Com o passar do tempo, o olhar sobre a criança mudou, com a revolução industrial e as mudanças na estrutura da sociedade e família houveram também mudanças sobre a concepção da infância, de um ser sem importância a criança passa a ser um indivíduo da sociedade. Nesse momento a criança é vista como responsabilidade da família e seus cuidados são realizados pela mãe ou alguém de sua família se necessário, devido às guerras e a retirada de muitos homens das indústrias, a saída da mulher do âmbito familiar para o profissional foi inevitável, pois sua mão de obra, entre outras que antes não eram validadas foram necessárias devido à escassez.

Com a mulher e o homem fora de casa devido à demanda da industrialização, e também muitas vezes para ter duas rendas, pois a pobreza era muito grande, os cuidados da criança foram encarregados a terceiros, sendo essas instituições na sua maioria filantrópicas e religiosas, normalmente voltadas a famílias de baixa renda, tendo foco no setor assistencialista e não educacional “No mundo e no Brasil, o atendimento à criança surgiu principalmente voltado às famílias de baixa renda, ou seja, de forma assistencialista.” (CARTAXO, 2013. P.34).

Seu foco era receber a criança e se restringir aos seus cuidados físicos, até seus pais terminarem o expediente no trabalho que duravam às vezes o dia todo, constituindo a visão errônea dos cuidados realizados nessas instituições, sendo estigmatizada como depósito de crianças, remetendo a pobreza, culpa e caridade, que perdurou por muitos anos no Brasil e infelizmente carrega essa percepção até agora.

Como a definição de infância está relacionada ao contexto social de cada época, notamos que com o passar dos anos e os estudos relacionados a criança, mortalidade infantil, as mudanças na organização da sociedade, o sentimento de infância foi tomando maiores proporções sendo hoje totalmente separada do adolescente, adulto e idoso. Se percebe que com a evolução da sociedade as estruturas familiares mudaram também, leis e cuidados voltados a criança e adolescente foram criadas e com isso a educação infantil

ganhou novos rumos, começando a substituir a ideia de assistencialismo pelo objetivo de educar integralmente a criança.

Com a nova visão sobre infância a partir dos 1980, as iniciativas começam a ser realmente voltadas a criança, sendo elas o centro das políticas públicas. No Brasil a Constituição de 1988 reconheceu a creche e pré-escola direito da família e dever do estado:

A educação infantil passou a ser subordinada à área da educação, o que representou um significativo avanço na superação de seu aspecto assistencialista; isso porque a Constituição, ao definir que o dever do Estado para com a educação será efetivado mediante a garantia de, entre outros, “atendimento em creche e pré escola às crianças de 0 a 6 anos” (art. 208, inciso IV), possibilita uma obrigação para o sistema educacional. (RAU, 2012. p.25)

Após isso em 1990 foi criado o Estatuto da criança e do adolescente (ECA) que reafirma seus direitos constitucionais, políticas nacionais também começaram a ser criadas para estabelecer metas, visando a melhoria do atendimento a criança e sua educação, tornando obrigatória e gratuita dos 4 aos 17 anos.

Em 1996 a Lei de diretrizes e bases da educação nacional (LDBEN) estabelece a necessidade de formação para os profissionais da educação infantil, para assim diminuir a carga assistencialista que ainda é estigmatizada, mostrando que o objetivo da escola é o desenvolvimento integral pelo cuidar e educar, com profissionais formados ao nível superior ou magistério que vão saber trabalhar a prática pedagógica na sala de aula, além do cuidar e estimular que também são necessários.

A LDBEN também realizou a integração da educação infantil com a educação básica se tornando a sua primeira etapa, sendo dever do estado assegurar o atendimento desses alunos de forma gratuita, com isso a junção do educar e cuidar foi efetivada, pois, a criança receberia seus cuidados necessários e, além disso, a educação pensada para esse nível, com profissionais qualificados para tal oferta.

Em 1998 foi criado o Referencial Curricular Nacional para a educação infantil (RCNEI) ele é um material referencial para o trabalho pedagógico na educação infantil, estabelecendo critérios e estudos sobre essa fase dando um rumo ao que se trabalhar.

O RCN para a Educação Infantil é composto por três volumes que pretendem contribuir para o planejamento, desenvolvimento e avaliação de práticas educativas além da construção de propostas educativas que respondam às demandas das crianças e seus familiares nas diferentes regiões do país. O primeiro, intitulado Introdução, traz reflexões sobre creches e pré-escolas brasileiras, infância, educação e profissionalização, além do referencial teórico que sustenta a obra. O segundo volume intitula-se “Formação e social” e trata dos processos de construção da identidade e autonomia das crianças. O terceiro

volume, com o título “Conhecimento de Mundo”, traz seis documentos, cada qual relacionado aos sub-eixos de trabalho: Movimento, Música, Artes visuais, Linguagem oral e escrita, Natureza e sociedade e Matemática. (MENEZES, 2001.)

Muitos outros documentos foram formulados para a educação infantil durante o passar dos anos, em 2009 foi publicada as Diretrizes Curriculares nacionais para educação infantil (DCNEI) tendo como objetivo determinar ações e estipular critérios para as propostas pedagógicas, dentro dela temos uma legislação de diretrizes para a educação infantil, a Resolução n.º 5, de 17 de dezembro de 2009, estipulando regras e diretrizes para essa etapa da educação básica, como a data de corte para mudança de turma, a avaliação com objetivo de desenvolvimento da criança e não sua promoção ou ingresso para o ensino fundamental, entre outras diretrizes que dão um rumo para a educação infantil.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017 foi um dos últimos documentos publicados sobre a educação infantil e deveria ser colocada em prática até 2020, antes o principal documento era o RCNEI, porém com a implementação da BNCC o referencial não deve ser descartado, e sim usado como complemento aos estudos sobre educação, pois ele tem muito a acrescentar na formação acadêmica.

A Base traz mudanças em toda a educação básica, como estipular 6 direitos de aprendizagem, 5 campos de experiência, uma concepção de criança bem clara, ela trouxe também a reorganização de faixa etária com nomenclaturas específicas, diferenciando os graus de dificuldade pela idade, na educação infantil eles foram separados por: bebê – Berçário que vai de zero a um ano e seis meses. crianças bem pequenas – Maternal que vai de um ano e 7 meses a três anos e 11 meses, crianças pequenas – pré-escola que vai de quatro anos a seis anos e dois meses, sendo essas nomenclaturas utilizadas nesse artigo para separação de idades e turmas.

Podemos notar que o contexto histórico da educação infantil é muito complexo e vive mudanças até hoje, sempre visando a melhoria da qualidade de educação, após a contextualização do assunto, notamos que as gerações atuais dão mais valor à creche e pré-escola, e com o tempo ela vai se desvinculando do passado e perdendo os estigmas que a acompanham.

Nos dias atuais a maioria das pessoas trabalha fora, inclusive as mães, o que se tornou algo normal na sociedade, o que vemos também é que as pessoas não trabalham

somente pela necessidade de ter renda em casa, sendo realizada a busca pelo mercado de trabalho pelo prazer de exercer uma carreira e pela independência.

Na atualidade também temos diferentes tipos de estruturas familiares, a idealização de família tradicional com um pai, uma mãe e um irmão não é mais padrão nas escolas, sendo assim não se pode mais afirmar que a mãe deve ficar em casa cuidando de seus filhos e sendo dona de casa, enquanto o pai trabalha e é o provedor da família, pois a sociedade mudou muito, e essas estruturas e cargos também sofreram alterações.

Com todas essas mudanças o motivo de matricular as crianças nas escolas, também se alterou, antes o objetivo era deixar a criança aos cuidados da escola para os pais poderem trabalhar, tornando agora o seu objetivo principal o desenvolvimento integral utilizando de estímulos, brincadeiras, jogos, atividades, etc. E isso deve ser proporcionado pela escola, que enquanto realiza o desenvolvimento também preza o cuidar e brincar.

Devido a esses motivos que a demanda por vagas aumentou muito, pois foi compreendido a importância da educação básica desde cedo, e com os pais e responsáveis trabalhando fora, a educação infantil é cada vez mais procurada. Assim os pais dão o primeiro passo, escolhem uma escola que se encaixa tanto nos seus gostos pessoais quanto financeiros, conhecem o lugar e se realiza a matrícula da criança.

Chegando o primeiro dia de aula nos deparamos com uma das maiores dificuldades na educação infantil: a adaptação. Por esse motivo, este artigo tem o intuito de realizar uma revisão de estudos relacionados a adaptação para entender melhor o assunto e aprofundar em temas específicos.

### **3.2. Entendendo o conceito de adaptação:**

Quando pensamos sobre as dificuldades da adaptação, normalmente as pessoas imaginam crianças chorando e chamando pela mãe, porém essa fase da escola é muito mais complexa, para entender melhor tudo que acontece nessa situação, começaremos nossa pesquisa revendo estudos sobre o que é a adaptação. O conceito de adaptação difere de acordo com a sua aplicação e contexto, mas podemos considerá-la a ação de se adaptar, acomodar ou ajustar algo novo.

O processo de adaptação se inicia antes mesmo do bebê chegar na escola, começando com os pais, já na matrícula e na pesquisa de escolas, ali eles já dão início a adaptação e procuram o melhor lugar para realizar tal ato. A adaptação para as crianças

começa nos primeiros dias nesse novo lugar, quando ela conhece a escola, as pessoas, os colegas, os alimentos, os brinquedos e a nova rotina.

É possível notar a complexidade da adaptação ao nos referirmos a tudo que é novo para essa criança, principalmente no berçário onde o bebê é mais dependente dos cuidados dos adultos. Nesse novo ambiente as pessoas diferentes do seu convívio assustam, e o medo de ser abandonada nesse local é real, a alimentação diferente da que a criança está acostumada em casa e com horários diferentes, novos brinquedos e ter que dividi-los com os colegas, outras crianças dividindo a atenção dos professores, tudo isso é extremamente estressante e muitas crianças podem além de chorar demonstrar outros tipos de resistência a essa nova rotina como adoecer.

O choro é constante em todas as fases da adaptação, porque, através dele, as crianças muitas vezes conseguem manipular o responsável por sua adaptação; também há casos em que forçam vômitos, recusam-se a se alimentar, de sorte que percebem que assim vão ter por perto aquela pessoa da qual não querem se separar. (OLIVEIRA, 2018. P.67)

Sendo assim é possível compreender que o choro é o primeiro recurso utilizado pelas crianças, porque a maioria não sabe falar nessa idade, utilizando o choro como linguagem e expressão. E como a autora afirma as crianças sabem que o choro será prontamente atendido pelos pais, pois os causa ansiedade e culpa, mas a adaptação vai muito além do choro, tendo crianças que também manifestam outros tipos de resistência ao novo ambiente, como gritos, estresse e mau-humor, agressividade com os professores e outras crianças, como ciúmes e até mesmo desespero, nos primeiros dias pode ocorrer da criança recusar a alimentação, o sono e não querer brincar, demonstrando sua resistência ao lugar.

Quando a criança não se acostuma percebe-se que é muito ligada a família, e isso pode ocasionar alguns sintomas físicos, devido a somatização de ansiedade, tristeza, separação entre outros sentimentos que as crianças bem pequenas e os bebês não sabem interiorizar, muitos desses sintomas podem ser vistos nas creches no período de adaptação como afirma o autor a seguir:

O bebê pode somatizar seus sentimentos em relação à separação, apresentando sintomas físicos, como febre, vômitos, diarreia, bronquite, alergias, etc. Esses sintomas devem alertar para possíveis problemas de adaptação, mesmo que o bebê não chore na escola. (SANTOS, 2012, p.34).

Enquanto ocorrem essas situações onde a criança demonstra muito sua insatisfação, é possível que algumas crianças não demonstrem resistência, mas ficam tristes e apáticas, Oliveira esclarece a seguir:

O processo de adaptação, na história da Educação Infantil, na maioria das vezes, é concebido pelos profissionais como um período de tempo e espaço determinados pela instituição, tendo como principal objetivo estimular as crianças a pararem de chorar. No entanto, acreditar que o sucesso da adaptação das crianças se traduz somente na ausência de choro é desconsiderar toda uma situação emocional complexa, a qual não se expressa apenas por ele e impede muitas crianças e famílias de se adaptarem. (OLIVEIRA, 2018. p. 67)

O que acontece muito também é a regressão, onde algumas crianças que já usavam o vaso sanitário, regredem as fraldas ou fazem xixi nas calças, tudo isso deve ser relatado a família, pois assim é possível ser revertido esses acontecimentos com o trabalho em conjunto com a escola. Sobre a adaptação na visão das famílias:

Quanto às concepções das famílias acerca da adaptação das suas crianças, verificou-se que estão fortemente relacionadas às reações infantis a esse processo, considerando que as crianças que não demonstraram um grande sofrimento ou adoecimento vivenciaram uma boa adaptação, todavia, as famílias cujas crianças manifestaram doenças, choro intenso e relutância em dormir definem as suas crianças como difíceis de adaptarem à creche. (OLIVEIRA, 2018. P.8)

Concordamos que o senso comum de uma boa adaptação seria a criança não chorar ou chorar menos, mas como sabemos que essa fase é mais complexa do que se parece, ela vai muito além disso. Um dos fatores que mais dificulta a adaptação plena e a participação efetiva da família é as instituições esconderem dos pais o que ocorreu na escola, não se deve esconder informações da família, pois o sentimento dos pais com a escola, sua segurança e confiança refletem também no desempenho da criança em querer ou não participar deste local.

Se houvesse um planejamento sobre o processo de adaptação das crianças, esse sofrimento infantil poderia ser minimizado. Além de não haver a devida participação das famílias, no processo de adaptação, que eram orientadas a deixarem a criança e irem embora, os profissionais da instituição escondiam dos familiares das crianças as suas reações, afirmando que a criança não tinha chorado, que tinha ficado bem, que comera, para evitar que os mesmos tirassem as crianças e prejudicassem financeiramente a escola em questão, que era privada. (OLIVEIRA, 2018. p. 14)

O sentimento dos pais, da criança e dos professores é válido e deveria ser mais levado a sério, pois quando não se conversa com a família sobre o que aconteceu no dia da criança ou esconde fatos, nada será feito para tentar mudar esse cenário, no dia seguinte

a criança vai sofrer novamente, e os professores também enquanto os pais acreditam que está tudo bem.

Não se deve tratar a família e a criança como clientes, mas sim uma parte da instituição, pois a educação não é mercadoria, e os sentimentos devem ser respeitados, buscando sempre alternativas para melhorias na qualidade do ensino e também na adaptação.

As dificuldades para o sucesso da adaptação das crianças, segundo as pesquisas, se devem ao desconhecimento dos profissionais sobre a seriedade e a importância da adaptação infantil, assim como sobre os sentimentos dos envolvidos e a incapacidade das famílias em conceituar as instituições de Educação Infantil e de expressar como deveria ser o processo de adaptação, na concepção delas, o que as leva a aceitar a prática tradicional dos profissionais, embora com desconfiança. (OLIVEIRA, 2018. p.27)

Mediante a isso entendemos a complexidade da adaptação, e percebemos que deve ser levada a sério por todos os envolvidos buscando alternativas para que ocorra de maneira tranquila. Nos próximos tópicos iremos abordar sobre a participação da família na adaptação, sobre o desenvolvimento da criança principal objetivo da escola e dos professores, estudos sobre como se realizam as adaptações e maneiras de ajudar nesse processo.

### **3.3. Influência da família e das professoras na adaptação e no desenvolvimento do bebê no berçário:**

O período de adaptação como observamos é complicado, e quando não temos a participação da família ele fica ainda mais difícil, devemos entender a dificuldade que é deixar os filhos na creche, e os sentimentos que os pais têm em relação à adaptação e podem influenciar a criança e seu desenvolvimento, Oliveira levanta esta questão:

Questionei-me sobre os sentimentos que os pais e familiares devem sentir, ao deixar seus bebês, ou crianças pequenas, menores de três anos, com pessoas até aquele momento desconhecidas, num ambiente e rotinas que lhes são estranhos. Creio que esse difícil processo pode ser ainda mais doloroso; assim, se não existir parceria entre as famílias e as instituições, no momento de adaptarem as crianças, aquelas podem ter suas inseguranças e medos a respeito do atendimento que é oferecido a criança aumentados, por esta ter que se adaptar a pessoas estranhas, ao ambiente e a uma rotina diferentes, sem o apoio familiar. (OLIVEIRA, 2018. P.13)

Falta de comunicação por parte da escola gera inseguranças e medos na família, e isso influencia a criança, é comum que os adultos pensem que os bebês ainda não entendem o mundo ao seu redor, porém a compreensão e sentimentos que eles absorvem

dos ambientes é muito grande, então se os pais não se sentem seguros e confiantes a criança também não sentirá.

Logo, no período de adaptação da criança, a família deve se mostrar confiante, decidida, alegre, para auxiliá-la a enfrentar os desafios de se tornar um membro incluso. Somada ao sentimento de perda e da ansiedade da separação, a família vivencia a angústia da incerteza quanto aos cuidados da criança, teme que ela não seja bem assistida, atendida em suas necessidades, na instituição de Educação Infantil. Esses sentimentos devem ser superados, pois podem ser percebidos pelas crianças, mesmo se não verbalizados pela família. (OLIVEIRA, 2018. p.71-72)

A autora explica que os sentimentos referentes a escola e os professores podem ser percebidos pela criança, mesmo que o adulto não fale. Nesse caso, para que o processo de adaptação ocorra bem, o envolvimento das famílias é importante, sendo os pais os mediadores na apresentação do novo ambiente.

A família que se organiza tendo como eixo o cuidado, o afeto e a proteção, entre seus membros, e transmite confiança à criança de que ela passará algumas horas do dia na instituição, sem jamais ser abandonada pela família, determina o sucesso ou o fracasso do processo de adaptação. (OLIVEIRA, 2018. p.27)

Organização, segurança, diálogo, confiança e amor são as palavras-chave para a família lidar melhor com essa adaptação, e transmitir ao bebê ser seguro ficar ali e que eles vão retornar para buscá-lo.

Normalmente nas escolas o processo mais comum de adaptação é algum familiar levar a criança a escola, ficar um período bem curto na sala com o bebê, depois ir embora quando a criança se distrai, nisso um horário é estipulado para esses primeiros dias até a criança se adaptar e ficar um período maior, ou integral.

Oliveira (2018) afirma em sua pesquisa que os professores e atendentes da educação infantil não gostam que os pais fiquem muito tempo na sala com o bebê e a turma. “A presença das famílias, no espaço creche, no período de adaptação, não é uma prática defendida pelos profissionais, os quais a definem como impeditiva para o sucesso da adaptação das crianças à instituição.” (OLIVEIRA, 2018. p.8) essa questão é delicada e precisa ser revista por todos os indivíduos dessa etapa, para melhor adaptação do bebê.

As famílias precisam do acolhimento da instituição, pois tem papel fundamental na adaptação, deve ser permitida a sua participação e permanência na creche quando necessário, contudo, regras e limites devem ser estabelecidos pela instituição, para que o ajudar não se torne atrapalhar, pois, infelizmente as outras crianças não gostam quando tem adultos diferentes na turma e isso causa estresse e nervosismo nos bebês.

Compreendemos que a adaptação sofre influência da família e dos professores, e essa etapa da fase escolar pode interferir no desenvolvimento do bebê que como já observado no texto, pode ter sintomas físicos e também regressões. Quando a família se une a creche e juntos buscam a melhor alternativa para ambos, o bebê consegue uma boa adaptação e com isso seu desenvolvimento na creche será integral.

Entretanto, o contato e união não deve acabar na adaptação, sendo importante manter contato permanente e não somente nas reuniões de pais, essa comunicação vai gerar uma rede de apoio a criança onde seu desenvolvimento terá continuidade na escola e em casa, como, por exemplo, a criança que inicia seus primeiros passos em casa terá o estímulo na escola também, isso vale para o desfralde, a fala, autonomia, entre outros exemplos.

Também é importante, no momento da matrícula, entrevistar os pais ou cuidadores para conhecer as crianças, saber seus gostos, costumes e até dados sobre a sua saúde, como intolerância alimentar, alergias, doenças, quais remédios lhes são indicados pelo pediatra e de que ela costuma fazer uso, informações que podem até mesmo salvar sua vida, em uma situação de emergência. Essa interação dos profissionais com as famílias deve ser mantida durante toda a permanência da criança na instituição, reconhecendo que ninguém conhece melhor a criança que sua família. (OLIVEIRA, 2018. p.70)

Por esses motivos que a família deve ser acolhida pelos professores e instituição, buscando sempre o diálogo e a escuta ativa. Os pais também devem auxiliar na comunicação e convivência se tornando aliados dos professores, e não inimigos ou rivais. Com o trabalho unificado o desenvolvimento do bebê será muito mais rápido e efetivo, sua autonomia e cognição serão estimuladas em casa e na escola, e com isso o trabalho em conjunto com a família trará bons resultados para a adaptação e além.

### **3.4. Desenvolvimento do bebê no berçário:**

Nesse tópico vamos conversar sobre o desenvolvimento no berçário, após uma análise sobre a influência dos pais, e do êxito do trabalho em conjunto no desenvolvimento do bebê, vamos ver o que deve ser desenvolvido pelos professores, e o que a BNCC apresenta sobre o berçário e os campos de experiências que devem ser atingidos nessa fase da educação infantil.

Vamos exemplificar o que se encaixa em desenvolvimento integral no berçário, expondo e analisando o material da BNCC para a faixa etária dos bebês (de zero a 1 ano e 6 meses). Antes disso é importante ressaltar que cada criança é única e tem seu tempo,

não faça comparações, é normal que seu desenvolvimento não seja igual dos colegas, é preciso ficar atento e manter a calma, somente com um atraso significativo ou se for identificado algo diferente, que é necessária a procura de um médico, não é recomendado forçar a criança, ela vai se desenvolver melhor com sua ajuda através de estímulos e o incentivo, utilizando da brincadeira e do lúdico.

Para as professoras é sempre bom lembrar que o bebê não está no berçário somente para receber cuidados como banho, alimentação e descanso, o objetivo também é realizar o desenvolvimento integral dessas crianças por diferentes métodos.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) estabelece as habilidades que as crianças devem desenvolver durante a educação infantil, vamos citar algumas delas: desenvolvimento cognitivo, desenvolvimento social e emocional, desenvolvimento da linguagem e desenvolvimento físico e motor. Sendo utilizados diferentes métodos para que os bebês se desenvolvam brincando, de maneira lúdica e explorando seus 5 sentidos, aplicando também a psicomotricidade e ensinando a criança a se expressar, oferecendo o cuidado, carinho e ao mesmo tempo, conhecimento.

A publicação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trouxe mudanças e estabeleceu as competências e as habilidades que os alunos devem desenvolver, ela determina as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas nas escolas públicas e particulares da educação básica, tem o objetivo de garantir o direito à aprendizagem e o desenvolvimento pleno de todos os estudantes do Brasil, de maneira a diminuir a desigualdade.

Documentos como a BNCC e a LDB são importantes, pois eles dão um norte para as equipes pedagógicas, mostrando como deve ser a educação e as melhorias que devem ser colocadas em prática, com essas mudanças e políticas públicas voltadas à educação o Brasil busca aumentar o padrão da qualidade de ensino e melhorar a educação no país.

Na BNCC temos 6 direitos de aprendizagem para a educação infantil, e eles são contemplados nos campos de experiências, esses campos têm intencionalidade pedagógica, buscam o desenvolvimento por experiência, e orientam deixando claro os objetivos e aprendizagens esperadas para cada faixa etária. Vamos ler um resumo dos campos de experiência direcionado ao berçário:

O eu, o outro e o nós: trabalha o individual, o autocuidado, a autonomia, ajuda o bebê se conhecer e aprender os limites de seu corpo e do outro, também ensina a lidar

com as primeiras experiências sociais, as interações, conhecendo outras crianças e adultos diferentes dele.

Corpo, gestos e movimentos: visa as experiências motoras, gestos, posturas e movimentos, aprender que pode se expressar, se comunicar e brincar a partir do corpo e dos movimentos.

Traços, sons, cores e formas: possibilita a criança desenvolver sua criatividade, realizar experiências com o seu corpo, seus sentidos, sua voz, aprendendo a se expressar pela música, dança, instrumentos musicais e brincadeiras de faz de conta.

Escuta, fala, pensamento e imaginação: incentiva as atividades relacionadas a fala e escuta, desenvolvendo a oralidade, como contação de histórias, conversas, etc. Promove o contato com a linguagem escrita, oferecendo o contato com livros, realizando a leitura e curiosidade.

Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações: realizar brincadeiras e interações onde o objetivo seja observar, manipular, explorar e levantar hipóteses. Ampliando seus conhecimentos, e percepção de mundo.

Na tabela 1, vamos observar os objetivos de aprendizagem de cada campo de experiência para assim entendermos melhor essa fase, seu desenvolvimento e objetivos, compreendendo o berçário, seu ambiente, seus desafios e expectativas de trabalho para planejamento anual.

Tabela 1: Objetivos de aprendizagem:

O eu, o outro e o nós:	<ul style="list-style-type: none"><li>● Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.</li><li>● Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar materiais, objetos e brinquedos.</li><li>● Comunicar necessidades, desejos, emoções, utilizando gestos, balbucios e palavras.</li><li>● Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.</li><li>● Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.</li></ul>
------------------------	--

<p>Corpo, gestos e movimentos:</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.</li> <li>● Experimentar possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.</li> <li>● Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.</li> <li>● Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando as possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.</li> <li>● Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.</li> </ul>
<p>Traços, sons, cores e formas:</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos cotidianos.</li> <li>● Traçar marcas gráficas em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.</li> <li>● Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</li> </ul>
<p>Escuta, fala, pensamento e imaginação:</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes das pessoas com quem convive.</li> <li>● Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas, apresentação de músicas e ao ouvir histórias lidas ou contadas.</li> <li>● Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.</li> <li>● Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-as, e imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos ao ler histórias e ao cantar.</li> <li>● Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores.</li> </ul>
<p>Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações:</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).</li> <li>● Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.</li> <li>● Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.</li> <li>● Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos. Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.</li> <li>● Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços etc.).</li> </ul>

Informações reunidas pela autora. Fonte: BNCC (BRASIL, 2018, p. 47-54).

Após resumir e selecionar o conteúdo da BNCC, podemos notar que a educação infantil traz muitos benefícios para as crianças, desde que começou a ser mais valorizada e a fazer parte da educação básica, os números de procura aumentaram e seus objetivos ficam cada vez mais explícitos e específicos, obtendo uma melhora na qualidade da educação.

A creche é tão importante quanto a pré-escola mesmo ela não sendo obrigatória, o berçário proporciona o desenvolvimento motor, cognitivo, social, emocional, afetivo, sendo eles visíveis na fala quando os bebês começam a se expressar pelos sons e pelas primeiras palavras, pelo movimento ao levantar a cabeça, engatinhar, quando o bebê interage com os colegas e se reconhece como indivíduo, entre outras diversas fases vivenciadas nesse período onde o bebê aprende algo novo diariamente.

Fica evidente que o estímulo externo proporcionado no berçário busca o desenvolvimento integral do bebê, por atividades sensoriais onde eles descobrem o mundo pelos seus 5 sentidos, utilizando muito suas mãos, pés e boca, pois querem sentir o mundo ao seu redor, sendo dever dos professores e da família proporcionar o melhor ambiente para essas descobertas.

Agora vamos para nosso último tópico onde abordaremos os tipos de adaptação, maneira de torná-la mais fácil, métodos e estudos, ressaltando mudanças que podem ser colocadas em prática. Essas possibilidades para deixar a adaptação mais tranquila foram baseadas nos estudos sobre o tema, autores que abordam a adaptação e também um pouco da minha experiência como estudante de pedagogia e meu trabalho como atendente infantil no berçário.

### **3.5. Possibilidades metodológicas acessíveis para a adaptação:**

Iniciaremos esse capítulo ressaltando que não existe uma “fórmula mágica” para uma ótima adaptação, pois cada criança é única, suas experiências, o tempo que vai levar, o ambiente, a família e os professores também não são iguais e isso torna cada processo de adaptação singular. O objetivo dessa pesquisa é auxiliar nessa fase, revisando estudos sobre o assunto e assim reunindo possibilidades de melhorar essa etapa.

Durante a pesquisa foi observado que normalmente essa fase não é organizada, “Embora as práticas de adaptação sejam, em sua maioria, exitosas, não existe uma proposta pedagógica, coletiva ou individual, visando à adaptação das crianças.” (OLIVEIRA,

2018, p.58) A partir dessa observação de Oliveira, acredito ser muito importante que a instituição organize um planejamento do processo de adaptação, e crie um guia sobre adaptação cujo objetivo seria dar um rumo aos profissionais e familiares para um melhor acolhimento do bebê na creche.

A melhor opção seria a instituição se reunir com os professores para criar o planejamento, considerando o ponto de vista de todos, suas ideias e pensamentos sobre adaptação, para que o planejamento seja rico de experiências diferentes.

Esse planejamento seria utilizado como base na escola, seu conteúdo abordaria todas as etapas da adaptação, refletindo sobre as possibilidades que podem ocorrer, como dificuldades na adaptação, brincadeiras, métodos de acalmar a criança, ideias sobre o que é adaptação, uma explicação sobre os sentimentos dos bebês, dos pais e dos professores nessa fase, para assim ambas as partes entenderem pelo que cada um passa na adaptação, colocando dicas de como lidar com os pais, dicas para os pais realizarem esse processo sem se sentirem culpados, entre diversas outras coisas que iriam beneficiar todos os envolvidos.

Como esse guia abordaria todas as partes da adaptação com intuito de facilitá-la, deveria ser apresentada aos pais já na apresentação da escola quando se realiza a matrícula, assim deixaria uma sensação maior de segurança e confiança na creche e pré-escola, deixando bem claro os próximos passos e como seria a adaptação, facilitando a convivência da instituição com os pais, já que estaria tudo no planejamento podendo ser impresso para que eles levem para casa, criando um combinado entre ambos e também analisando se os pais querem intervir em algo do planejamento.

Esse guia sobre adaptação deixaria todos os pontos esclarecidos e ajudaria os pais a entender a importância da adaptação, se tornando uma experiência enriquecedora, pois “O desejável é que a adaptação deixe de ser entendida como um processo que visa a conformidade para se tornar uma adaptação que possibilite as crianças a sensação de pertencimento ao espaço creche.” (OLIVEIRA, 2018. p.135) Assim o sentimento de pertencimento seria sentido pelos pais e pelo bebê.

A primeira coisa a ser estipulada pela escola é conversar com os pais sobre os primeiros dias de adaptação, pedir para que eles levem a criança para passear na escola antes do seu primeiro dia, como afirma Oliveira:

O desejável é que aos pais, ou familiares, seja oportunizado levar os filhos para conhecer a instituição, dias antes de começar a frequentá-la, aos poucos ir apresentando os espaços, as professoras, professores, os futuros colegas, para

que a criança inicie o seu processo de familiarização com o novo ambiente e com as pessoas que nele convivem. cremos que deve haver atividades diferenciadas, no período de adaptação das crianças, a fim de que as mesmas possam realizar, inicialmente, junto com seus familiares, para que elas se sintam seguras e tranquilas nesse novo ambiente e no estabelecimento de novos relacionamentos com outras professoras e outras crianças. (OLIVEIRA,2018. P.71)

Quando se iniciar a adaptação também é aconselhado que a criança permaneça um período menor de tempo nos primeiros dias, ressaltando que esse tempo vai depender da criança e não deve ser apressado, é importante que os pais se programem para iniciar a adaptação enquanto ainda não começaram a trabalhar, pois terão tempo para buscar a criança na escola se preciso, ou ter alguém de confiança para tal tarefa, nesse período de menos tempo na creche o bebê começa a conhecer o lugar, e aos poucos se adaptar, com seus pais retornando depois de algumas horas o bebê irá entender que não foi abandonado e os pais vão voltar.

Essas primeiras horas de adaptação não devem ser apenas para o bebê se acostumar com o lugar, e sim um tempo de criação de vínculos, socialização e relações, assim o bebê se sente pertencente ao lugar assim como sua família. Para isso ocorrer o ambiente também precisa ser acolhedor e ajudar na adaptação, ter um local seguro, educativo, higiênico, com brinquedos e rico em estímulos torna o local mais receptível e desperta a curiosidade.

Também é aconselhado que a rotatividade de professores seja mínima, assim os bebês vão iniciar e concluir sua adaptação com os mesmos professores, não é indicado que o vínculo se torne muito dependente, pois nas turmas normalmente tem muitos bebês e eles precisam se adaptar a todos os professores, tentar manter a rotina é essencial para não causar estranhamento, eles não gostam de pessoas diferentes no ambiente e às vezes sentem medo.

Partindo dessas análises vamos listar algumas coisas que ajudam na adaptação e poderiam estar presentes nesse planejamento: ter um ambiente agradável e estimulador, realizar o acolhimento do bebê e da família, demonstrar afetividade, utilizar a ludicidade para brincar e educar, ter na sala brinquedos e música, realizar atividades recreativas, exercitar a socialização dos bebês, ter mais professores a disposição no período de adaptação como apoio, escolher o melhor turno para a adaptação, explicar para os pais que o bebê aprender em casa a usar mamadeira é melhor e diminui o seu sofrimento, paciência dos profissionais de educação e diálogo com a família.

Os professores precisam demonstrar afeto dando colo, atenção e validando seu choro o acalmando, por esse motivo ter mais professores na sala ajuda para que as outras crianças não sintam ciúmes, com o tempo o professor pode colocar no bebê conforto ou no chão com as outras crianças, assim ele vai se sentir mais seguro para explorar e isso vai despertar sua curiosidade, os professores devem utilizar músicas e danças para brincadeiras, pois também ajudam a acalmar e divertir.

Outra coisa que pode ajudar na adaptação é o familiar que leva o bebê para a creche poder permanecer na sala, essa permanência irá transmitir segurança, mas não deve ser desorganizada, e precisa possibilitar que o bebê faça interação com o local e os professores e não apenas com o familiar, assim não é indicado que o bebê fique somente no colo, importante estipular um período breve de tempo para permanência na sala para não incomodar os outros bebês, e quando o familiar for embora ele não deve sair escondido e sim se despedir e explicar que vai voltar.

Como mencionado na pesquisa o bebê utiliza seus 5 sentidos para conhecer o mundo ao seu redor, assim a família pode levar com o bebê uma peça de roupa, ursinho ou coberta com o perfume/cheiro de sua mãe, ou pai para acalmá-lo, esse cheiro conhecido irá ajudar com seu sono e também com ansiedade. É importante que os professores não tentem retirar esses objetos do bebê, e deixe até que ele não precise mais, pois são ligações da criança com a família e ajudam na adaptação.

Assim, concluímos que o processo de adaptação infantil à creche pode ser uma experiência emocional difícil, traumática ou agradável, tanto para a criança como para sua família, a depender da forma como os profissionais da Educação Infantil o conduzem. Consideramos que a garantia da devida participação familiar, o respeito aos sentimentos e necessidades infantis, a qualidade dos espaços físicos destinados às crianças e às suas famílias são fatores facilitadores ao ingresso da criança pequena às instituições de Educação Infantil. (OLIVEIRA, 2018. p.83)

A partir das possibilidades metodológicas apresentadas percebemos que o planejamento é o fator mais importante na adaptação, sendo utilizado para aconselhar a família, explicar os passos, orientar a instituição e os professores, e assim dar um rumo sobre essa fase. O intuito foi reunir métodos utilizados para a adaptação, e explicar a importância de um guia sobre adaptação para ajudar as famílias, professoras e instituição, pois a educação infantil ainda cria raízes no nosso país e necessita de muitos estudos, investimentos e melhoria na qualidade.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com essa pesquisa foi possível entender o contexto histórico da educação infantil, sua legislação e documentos, como foi seu passado assistencialista, as conquistas que foram alcançadas com as novas diretrizes e leis, os objetivos que a creche e pré-escola tem na atualidade, para compreender as mudanças que ocorreram na sociedade e o aumento da demanda por vagas na educação infantil.

Com bebês cada vez mais novos entrando na creche, é necessário conhecer e saber colocar em prática o processo de adaptação, por esse motivo foram apresentados o conceito de adaptação, suas dificuldades, complexidade e desafios que todos os envolvidos enfrentam.

Conseguimos compreender o sofrimento que o bebê passa nesse processo, e a resistência que podem demonstrar a creche, com isso analisamos também a influência dos pais e dos professores na adaptação, como seus sentimentos, dificuldades e medos, concluindo que o diálogo é a solução de muitos problemas enfrentados nessa fase.

Compreendemos a importância do desenvolvimento do bebê no berçário, como deve ocorrer segundo a BNCC, e também organizamos os principais objetivos de aprendizagem para essa faixa etária.

Com essa pesquisa concluímos que existe a necessidade da elaboração de um planejamento para o processo de adaptação, para elaborar tal planejamento é preciso que seja feita uma revisão de estudos sobre adaptação, bebês, família e educação infantil, para junto com os professores as instituições criarem um guia, contendo o planejamento da adaptação, dicas para os pais e professores, entre outras informações importantes para uma adaptação tranquila.

O objetivo desse planejamento seria dar rumo a adaptação e transformar em algo mais fácil, com ele os pais se sentiriam mais seguros, os professores sentiriam seu trabalho valorizado e o bebê ganharia um ambiente melhor para se adaptar.

Essa pesquisa não teve o intuito de esgotar o assunto, pois não contemplou tudo sobre adaptação, é essencial que outras pesquisas sejam realizadas sobre a educação infantil, berçário e creche, pois ainda são poucos os autores sobre o assunto, e a educação infantil está em constante mudança no cenário educacional brasileiro sendo ainda muito recente, são necessárias pesquisas mais aprofundadas sobre adaptação e elas devem ser publicadas com intuito de informar a família, e os professores.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

Disponível em:

[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf).

Acesso em: 14 set. 2021.

COSTA, Ricardo da. A Educação Infantil na Idade Média. **Revista VIDETUR 17**, Editora

Mandruvá, p. 13-20, 2002. Disponível em: [https://www.ricardocosta.com/artigo/educacao-](https://www.ricardocosta.com/artigo/educacao-infantil-na-idade-media)

[infantil-na-idade-media](https://www.ricardocosta.com/artigo/educacao-infantil-na-idade-media). Acesso em: 14 set. 2021.

CARTAXO, Simone Regina Manosso. **Pressupostos da educação infantil**. 1ª edição. ed.

Curitiba: Intersaberes, 2013. 204 p.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa. **O levantamento bibliográfico e a pesquisa científica**.

2011. 13 p. Disponível em:

[http://www2.eerp.usp.br/nepien/disponibilizararquivos/levantamento\\_bibliografico\\_cristianegalv.pdf](http://www2.eerp.usp.br/nepien/disponibilizararquivos/levantamento_bibliografico_cristianegalv.pdf). Acesso em: 24 ago. 2021.

MENEZES, Ebenezer Takuno de. Verbetes RCN para a Educação Infantil. **Dicionário**

**Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil**. São Paulo: Midiamix Editora, 2001.

Disponível em <<https://www.educabrasil.com.br/rcn-para-a-educacao-infantil/>>. Acesso em 26 ago 2021.

OLIVEIRA, Suélen Cristiane Marcos de. **O processo de adaptação das crianças na**

**educação infantil: os desafios das famílias e dos educadores da infância**. Orientador:

Prof.ª Dr.ª Gilza Maria Zauhy Garms. 2018. 249 p. Tese (Doutorado) - Universidade

Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, São Paulo, 2018. Disponível em:

[file:///C:/Users/corps/Downloads/oliveira\\_scm\\_dr\\_prud.pdf](file:///C:/Users/corps/Downloads/oliveira_scm_dr_prud.pdf). Acesso em: 11 jul. 2021.

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **Educação Infantil: práticas pedagógicas de ensino e**

**aprendizagem**. 1ª edição. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. 318 p.

SANTOS, E. P. Adaptação de crianças na educação infantil. *Revista e-Ped – FACOS/CNEC*

Osório,v.2, n. 10, ago. 2012.

SOARES, Simaria de Jesus. Pesquisa científica: Uma abordagem sobre o método

qualitativo. **Revista Ciranda**, Montes Claros, v. 1, n. 3, p. 168-180, jan./dez 2019. Disponível

em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/ciranda/article/view/314/348>. Acesso

em: 24 ago. 2021.